



TAGARELA

Critica
Política
Propaganda
Commercial

Semanario || Humorístico

Direcção de PERES JUNIOR

Desenhos de Raul, Calixto, Falstaff e outros conhecidos artistas

Collaboração selecta



Escriptorio e Redacção : RUA GONÇALVES DIAS, 42



NÓS TODOS

*E' justo que hoje o «Tagarela» pinte
A sua troupe destemida e forte,
Commemorando a inegalavel sorte
De completar a bella serie vinte !*

*Do alto alegrão no garrulo transporte
Pintamo-nos a todos, num requinte
De falta de modestia feia e forte,
Que apenas pôde ter quem chega a vinte !*

*Pomos hoje a politica de lado !
A pagina de honra é toda nossa !
O guizo da Galhofa aqui tilinte*

*Para mostrar ao povo embasbacado,
— O povo que nos ama e nos engrossa,
Que o «Tagarela» agora deu no vinte !*



Toda a correspondência deve ser dirigida a Peres Junior, rua de Gonçalves Dias n. 42.

TAGARELANDO

Agradecidíssimos ficamos pelos presentes que nos enviaram por termos completado a primeira serie, especialmente á actriz Réjane que teve a requintada gentileza de nos enviar uma cadeira permanente.

O Gamarra participa aos Srs. deputados da nação que dá licções de esgrima, de sabre e florete nas horas vagas.

Aproveitem, que é melhor do que a sopapeira de escarradeiras e copos d'agua.

E' melhor e mais decente.

A manifestação ao *Correio da Manhã* teve uma nota discordante n'um *não apoiado* de um estudante.

Houve cascudo feio e forte por causa do *não apoiado*.

E' uma injustiça! Na camara ha muito *não apoiado* que merece cascudo e até hoje ninguem se lembrou d'isso.

A actriz Réjane comeu hontem quingombô com camarão no Hotel dos Estrangeiros.

O empresario Celestino bebeu a razão da mesma.

O Dr. Campos Salles enviou-nos finalmente um grande stock de desenhos seus.

Isso, isso! Amor á arte até alli!

A Camara transformou-se em collegio tico-tico.

Houve aquelle furumbamba em que a escarradeira foi elevada á altura de um principio, e pensam que a mesa tratou do processo?

Boas! Passou um pito num dos litigantes e deixou o outro em paz.

Boa pitada! Para outra vez põnha os litigantes no quarto escuro.

Ou então ameace com o papão que come gente atraz da porta.

E' mais collegial.

E mais primitivo (sem allusão ao Moacyr).

A actriz Réjane, depois do quingombô no Hotel dos Estrangeiros, foi assistir á aula de litteratura do Pedagogium.

Sahiu espavorida...

Isso é que é logica, o mais são historias:

A estrada, na opinião do governo, deve ser arrendada, porque dá prejuizo.

E nas mãos do arrendatario tambem deve dar prejuizo.

Prejuizo por prejuizo, prejudique-se o particular, e não o governo...

Com franqueza, nós estamos bem precisados d'um *prejuizo* assim.

Macacos nos mordam se com um *prejuizo* desse tamanho não viajaremos á Europa.

A actriz Réjane tomou ante hontem o bond de Catumbý para um passeio de *arrebalde*.

O Celestino mostrou-lhe o nosso *Bois de Boulogne*, que é alli o canal do mangue.

Aquella idéa da escarradeira na Camara...

Mas já dissemos isso lá em cima, passemos adiante.

O professor João Figas quando ouve uma *batuta* aconselha logo: — Vá lá p'ra casa.

E' esse conselho que devemos dar ao annunciante dos tectos dos bonds, que põz este pedacinho:

“Os charutos X são methores AOS estrangeiros...”

— Vá, vá lá p'ra casa de João Figas.

O Campo de Sant'Anna vae ser franqueado aos cavalleiros e aos carros.

Tem carradas de razão e merece parabens o sujeito que impingiu aquillo.

Mas, pelo amor de Deus, acabem com as moitas e com a agua da cascata.

Do contrario irá tudo por agua abaixo.

A actriz Réjane foi traz-ante-hontem visitar o Dr. Campos Salles.

O Celestino servio de interprete, e traduzio tão bem o franciú que até chegou á perfeição de transformar Robespierre em *roupas de Pedro*.

Parabens!

No domingo, o Cassino, o grande Cassino do Passeio, que é Club dos Diários, á noite, tinha duas sentinelas de policia na entrada.

O que seria?

O' seres do Club, deixem a policia em paz rondar as ruas.

Nesse andar transformam a classe em guarda-portão.

Sensação das sensações! O Dr. Campos Salles applaudiu a actriz Réjane.

Vimos S. Ex. bater palmas com toda a convicção deste mundo.

Um presidente é como qualquer de nós.

Não é de bronze.

Todo o mundo tem dado na carne verde até baixal-a no preço.

Lembre-se agora do assucar, que está com cara de monopolio, e está a subir, a subir, que até parece o cambio nos tempos da *nefanda*, em que não havia Murtinhos.

A actriz Rejane divertiu-se muito hoje nos cavallinhos de páu do Passeio Publico.

O Celestino deu dois tostões ao homem da carangueijola para o realejo não tocar e a machina motora não guinchar.

O mesmo Celestino, em palestra com a actriz Réjane, traduzio Mont Pelé por Monte Pelado.

O Senna quasi arrumou uma escarradeira no peitilho do empresario!

No outro dia, de manhã cedo, um moço de recados foi encarregado de levar umas trouxas “AOS Quatro Nações”.

Não sabemos porque é que o moço entregou as trouxas ao Baldomero.

Aquella historia da escarradeira na camara...

Mã! Mã! Que já fallamos a respeito... Vamos adiante.

A actriz Réjane visitou hoje o Corpo de Bombeiros.

O Celestino tomou uma bucha, queremos dizer uma ducha.

O Sá Vianna, advogado, chuchou commenda em Portugal.

Está ahí, está membro do Instituto Historico, socio da Academia de Lettras e Barão de qualquer cousa.

A questão é começar...

A actriz Réjane...

Nada! Por hoje chega, que o Celestino inda não nos mandou nada.

OS PASSES DO PASSOS

(a proposito do arrendamento).

A' nossa tolerancia embora peças
Que deixemos em paz teus grandes passes,
Assertamos ao alvo as nossas peças
P'ra que na arrendação tu te embaraces!

E' preciso arrendar?! Não é com essas!
No negocio da Estrada não te embaces,
Olha que em muita cousa ali tropeças
E... lá se vão mil sonhos teus fugaces!...

Nós, que mostramos, em ligeiras troças,
Da sensatez os indeleveis traços,
Temos tambem propheticas fumaças:

—Quer o governo reduzir-te a passas!
—Volta teus passos, que talvez não possas
Safar-te desse poço. Chico Passos!

Nós, TODOS.

Dos prélos da acreditada typographia *Allina* sahirá brevemente o “Saguão da Posteridade” versos de fino humorismo do nosso collaborador D. Xiquote.—Da leitura que fizemos de alguns originaes podemos garantir aos leitores que é um livro de successo.

O Dr. Campos Salles já vai se tornando visível. Visitou o Corpo de Bombeiros e o balão do Patrocínio. Parabens.

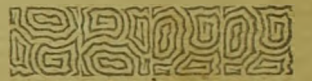
EMBIIRRA-SE:

Com todo o individuo, seja ou não deputado que chucha nas fuças com uma escarradeira (o cuspo de todo mundo) e fica como se nada fosse; Com o Director da Instrucção por ter feito do ensino municipal uma verdadeira reforma de seccos e molhados;

Com a elegancia do Dr. Rivadavia; Com a aula de litteratura selvagem do Pedagogium;

Com as criticas theatraes do Guaraná; E... com o tal projecto onça de cartões postaes illustrados, em discussão na Camara dos Srs. não menos illustrados deputados.

Um bom café saboroso,
Quem quizer, é como um raio.
Ir depressa, pressuroso;
Compral-o no *Papagaio*.



Pedimos aos nossos estimaveis assignantes da serie vinte que hoje finalisa o obsequio de mandarem reformar as suas assignaturas para não haver interrupção na remessa da folha.



FEIRA DE CAL EM BURGOS

Na rua:

—Viram um inverno assim?! Um sol causticante que põe a gente em brazas!...

—E' exacto. Um *sol ferino*...

**

O João Figas, em conversa sobre tinturaria, teve esta passagem:

—A meia preta que ainda não foi lavada...

Que exquisitice de paixão essa! E o peor é que elle confessa ter amado a preta que inda não foi lavada!...

O Renato garantiu que toda a criminosa é sua xará?!

Porque é ré nata.

**

O Carlos anda dispeptico.

Ao jantar, diz elle, somente aturo o principio e o fim:

—Sopa e doce.

Mau gosto!

**

O Pereira da Silva tambem deita a sua piadasinha.

Contou-nos elle que o Peixoto e o Mattos apostaram qual dos dons beberia mais vinho *Mathusalém*.

—O Peixoto foi até meio litro.

—E o Mattos além!

Nós TODOS.

XILICRAPHIA
RUA NOVA DO OLIVEIRO 32

GRAVURAS * LIVROS, RELEVIOS, MONEDAS
EM MADEIRA JORNAES, GRAMMAS, EMBALEAGENS
PARA REVISTAS, MARCAS REGISTRADAS
ALMANAKS, ANNUCIOS ILLUSTRADOS
ETC. CABEÇALHOS PARA JORNAES, MENUS,
CAPAS PARA LIVROS, ETIQUETAS ETC.

TYP. G. ADONIS
R. ALFONSO 10

IMPRESSOES de
LIVROS, JORNAES e
TRABALHOS
COMMERCIAES
RASSEMBLE 96

Aquila
O MAIS
PODEROSO
DESINFECTANTE
COM BASE DE MERCURIO

ATE HOJE CONHECIDO
DE JOAO JOSE TOSTA COELHO

MERCURIO DOCE
MARC. P.

DEPOSITO GER. BOI
R. ALFANDEGA
n. 152

INFALIVEL NA CURA DAS BICHEIRAS

ALÇADO DA CAMPANHA
UNICO AGENTE E PROPRIETARIO
CELESTINO DE ABREU

27 RUA DOS ANDRADAS 27

CASACARIA
de
M. CRIBEIRO
FUNDADA em 1882

Aluga terno de CAZACA
e MAIS ARTIGOS para
CASAMENTOS e BAILES

1.º ANDAR - Ferrite

RUA 7 de 7 BRº nº 73

POETAS E AGUIAS

XX



Fontoura Xavier

Bello poeta vibrante !...
Doce muza delicada,
Dos *trioletts* és amante...
Bello poeta vibrante,
Fica a gente enthusiasmada
Com o teu estro brilhante
Bello poeta vibrante,
Doce muza delicada !...

BIOGRAPHO.

PSYCHOLOGIA DOS VEHICULOS

O "COUPÉ" DE CASAMENTO

É um *coupé*, lustroso, com boas molas, rodas celeres, flôres symbolicas á portinhola, niveos botões em galhos. Puxam-no dous cavallos negros, luzidios, com o verniz da gordura, ás vezes tambem ornados com flôres de laranja até quasi na bocca, a portinhola do corpo. Na boléa o cocheiro e o lacaio. fardas de alamares, botas de canhões, chapéo encartolado encimando a canalhice da cara raspada.

O *coupé* de casamento ! Sonham com elle as Julietas, as Ophelias, as Virginias, todas as que namoram para vestir vestido branco, montar casa e cavalgar maridos.

No tal *coupé* quanta cousa embarca : a noiva, o noivo, a madrinha, a vida pratica, o amor da prole, as brigas, as resingas, os calundis, o aluguel da casa. Só fica fóra o padrinho, prohibido de entrar no carro dos noivos por altas conveniencias sociaes.

É o *coupé* roda da pretoria para a igreja, da igreja para a casa dos sogros, da casa dos sogros para a dos noivos, com a mesma olympica indiferença. *Il en a ru bien d'autres...*

Roda o *coupé* quando a madrinha, ora a entestar com os palitos, ora de uma gordura *damnada*, se perfila ao lado da noiva, grave, compenetrada de austeridade, como quem já passou pelas forcas... caudinas.

Roda o *coupé* quando o noivo e a noiva, emboncados, febris, ao menos por presumpção... legal, se dirigem ao porto dá Felicidade... de carro.

Os casamentos dos meio-arrebetados se transportam de bond e os arrebetados vão a pé, medindo as calçadas e gastando os calçados. Mas o *coupé*, o tal *coupé* soberano, passa pelas outras bodas como um rajah da India acotovella um misero parriá, longe, longe, longe, alto, inacessivel como o carro de Phaetonte.

"Ahi vem um casamento !" A um grito destes as janellas dos sobrados se povoam de cabeças, escancaram-se as rotulas, apinham-se as portas das vendas e dos botequins. E o *coupé* do casamento traz no bojo o *diloso par* e um recibo de trezentos mil reis de aluguel, assim como não quer nada, para principiar a vida.

Os maridos que já aturaram annos e annos de vida conjugal, os maridos condecorados com as

medalhas do matrimonio (bodas de prata, bodas de ouro, de diamante), olham para o *coupé* de casamento com alegria sinistra, com esgares machiavelicos, com perfido applauso.

É fallam alto : " Sim senhor, muito bem. Amam-se, casam-se. E' a ordem do mundo. Fundam a familia, base de todos os alicerces."

É fallam baixo : " Anda, tratante, aguenta. Não serei só eu. Mal de muitos. Espera pelo resto."

ULYSSES DE AGUIAR.

Pedacinhos de Ouro

Art. 10. Todos os annos o *contratante* submeterá á approvação do *ministro* da fazenda os planos das loterias a *correrem dentro DELLES*.

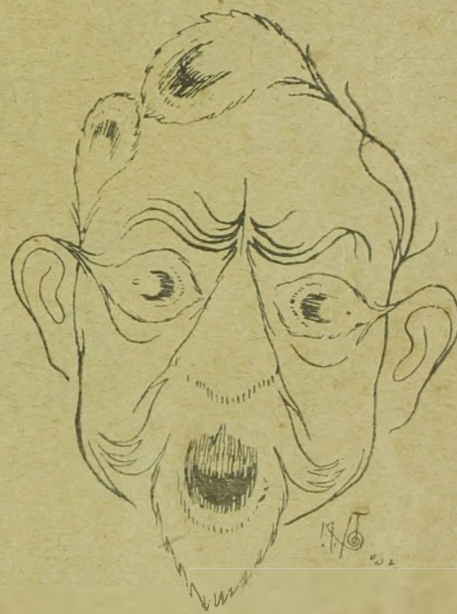
(Projecto sobre loterias publicado nas folhas de 9 de Julho de 1902.)

Parecer n. 49.

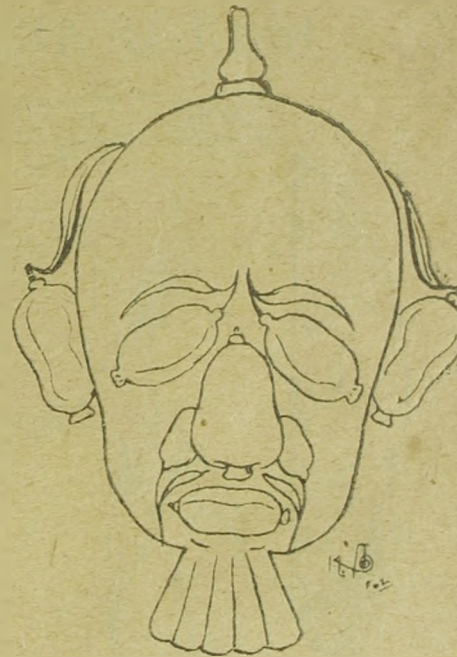
... digno era o nome brasileiro de posse de uma patria sud...

(Diario Official da mesma data — Sessão da Camara dos Illustrados.)

A Cesar o que é de Cesar



A JUNO



A MORPHEU

O leitor curioso que desejar saber de que são feitos estes dois retratos, é só viral-os de cabeça para baixo.

Os Srs. Taveira, Sampaio & C. inauguraram quarta-feira á rua de Gonçalves Dias n. 67, o seu bem montado estabelecimento de comidas frias e quentes e bebidas, a que deram o nome de *Restaurant Madrid*.

Desejamos-lhe todas as prosperidades.

Rinha de gallos para debates... physicos



Pede-se a palavra com palavrões, cospe-se uma escarradeira na cara do proximo, apartea-se com copos nas trombas, justifica-se com um punhal para fechar a sessão, abre-se o c&ambre e Viva a Representação Nacional!

BELLAS ARTES



Damos parabens (sem o impingiu) ao Rodolpho Bernadelli pela mudança da Escola de Bellas Artes, mas cae-nos a crista pensando que aquillo (sem «parabens») «jamais de la vie» passará de mercado.

O ZÉ POVO



Oh! Ferro!... como já estou com os pés, de tanto «marchar».



Freire d'Alta
 grande valor do Elixir
 os velhos, neurasthenicos
 fraguecidos, vai agora
 Alimentar com as suas
 para sopas preparadas
 phosphatos proprios para
 suplantando os «tagliar»
 tagem desse producto
 berculosos, como aliment
 a sua «alimentose», ver
 miliação equivalente

Deposito : M
 84, Rua do
 ANDRADE



Na Zazá - Réjane



I—Espectador que se diz da nossa *élite*, vai ao Lyrico na intenção de apreciar a divinal actriz; sofre, porém, uma grande contrariedade: o idioma não lhe é familiar.



II—E a morbidez invade-o. Lembra-se da Maria da Piedade... Se ella fizesse a Zazá!... Cochila.



III—Mas, finge-se completamente arrebatado pelo prodigioso talento da Réjane e procura a posição que lhe parece mais commoda.



IV—Retumbam os applausos, ovações fazem-se deliriosas na platéa e elle desperta, acorda sobre-saltado.



V—Acom panha o terço, applaude com estrondo e retira-se apoz a descida do panno do 4º acto, fingindo-se entendido e entusiasmado.



VI—No dia seguinte, com surpresa é que descobre pela leitura dos jornaes que não tinha visto o ultimo acto; sahira antes de terminar o espectáculo!

OS
LICOS
GUIAR
LACTEA
TOP
HA
DA
OS

iar que já deu a
conhecer o
a e Marapuama para
força e vigor aos en-
o ideal da «Hygiene
des massas nutritivas
ovos adicionados os
tuição do organismo
rrões, etc., com a van-
camento. Para os tu-
gica, já pôde oferecer
de carne de facil assi-
eu peso de carne crúa.

RECLAME
ospicio, 84
IMMOND

AR-CAZA
UNICOS
DEPOSITARIOS
SILVAGOMES
R. S. PEDRO
RIO

CASA DO PINTO

Calçado para Homens, Senhoras e Crianças

DEPOSITO DE CALÇADO

RUA DA URUGUAYANA Nº 19-C.



Centro de Publicações DE A. MOURA

A mais variada collecção de jornaes estrangeiros. Os mais finos jornaes de modas, os mais elegantes ngrinos. Novidades litterarias da mais palpitante actualidade, por todos os vapores.

93, OUIDOR, 93 (Casa FILIPPONI)

A Universal

ANNO II VOL. III

Revista das Revistas

32, Travessa do Ouvidor, 32

RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS:

Capital, anno..... 15000 Estados, anno..... 16000
 .. semestre..... 8000 .. semestre..... 9000

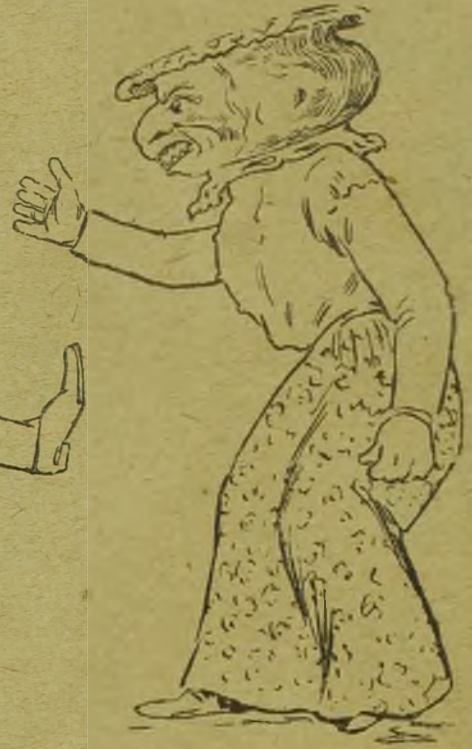
Publica-se a 10, 20 e 30 de cada mez.

Convem annunciar n'A UNIVERSAL

O annuncio na revista, que é afinal um livro illustrado, de leitura moderna, de actualidade, para todos, tem um grande relevo.

A revista passa de mão em mão, é guardada com cuidado e adapta-se a volume com facilidade. Cabe o volume em qualquer estante, em qualquer bibliotheca, por isso provida que seja, por mais exiguo que seja o espaço em que está. O volume é relido, consultado e o annuncio volta aos olhos do leitor.

O incidente p'ra lamentar



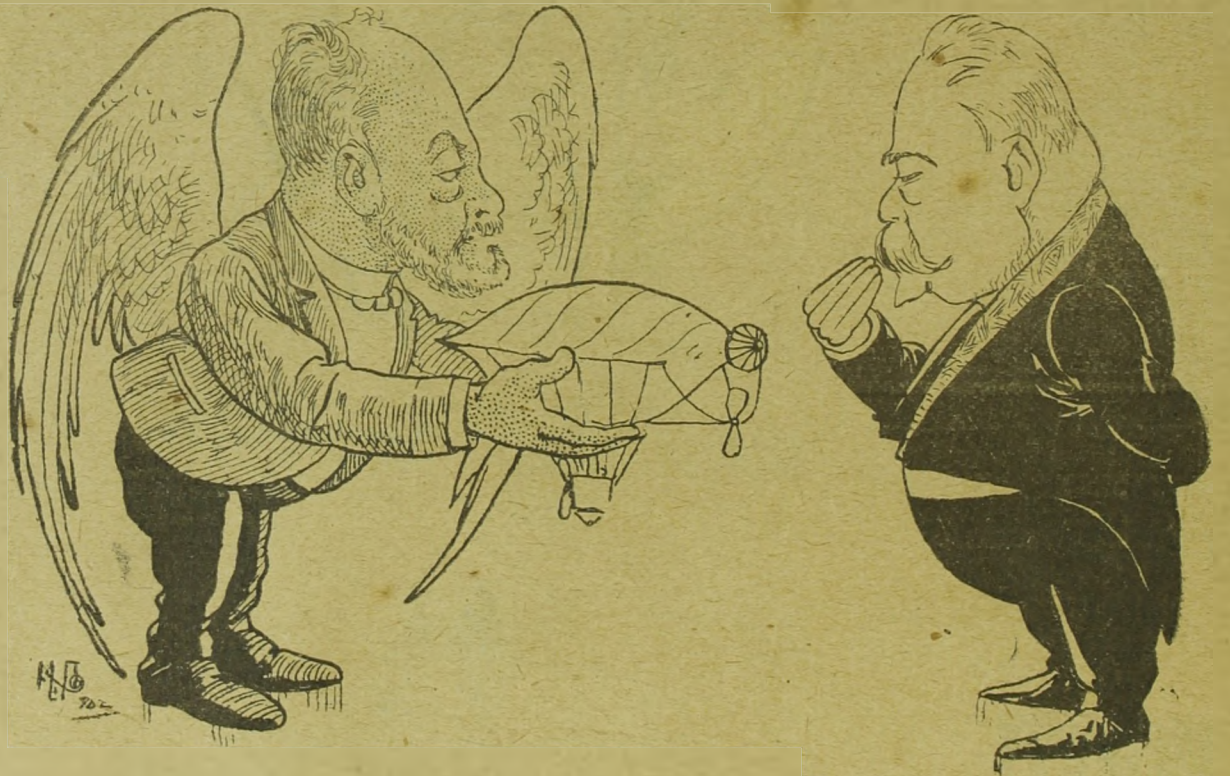
Si o Seabra andou mal, Doutor Bueno, Provocando tão suja e feia rixa, Fica certo que ali fóra se cochicha Que pizaste tambem... n'um máo terreno...

Se abra ao Seabra, cuja acção condemnno, A torneira que o fél da troça esguicha, Pois diz-me Bueno a tua buena dicha Que estavas mal nesse papel pequeno...

Passam vocês ahi, mezes e mezes Entre cafés, pilherias e cigarros E vergonhosas discussões ás vezes:

E á face deste misero Paiz, Lançam certos projectos como escarros E escarradeiras como projectis!...

D. XIQUOTE.



JOSÉ AGUIA—Aqui tem V. Ex. o meu balão, xará de V. Ex.
 — Meu xará?! Porque?!
 — Porque tambem anda inchado.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Mendes Tavares

Assistente dessa clinica da Faculdade de Medicina, medico do Hospital dos Lazaros. Especialista da Associação dos Empregados no Commercio.

Consultorio, RUA DA QUITANDA n. 40 de 1 ás 3

Dr. Ubaldino do Amaral

ADVOGADO

Escritorio- Rua da Quitanda, 47

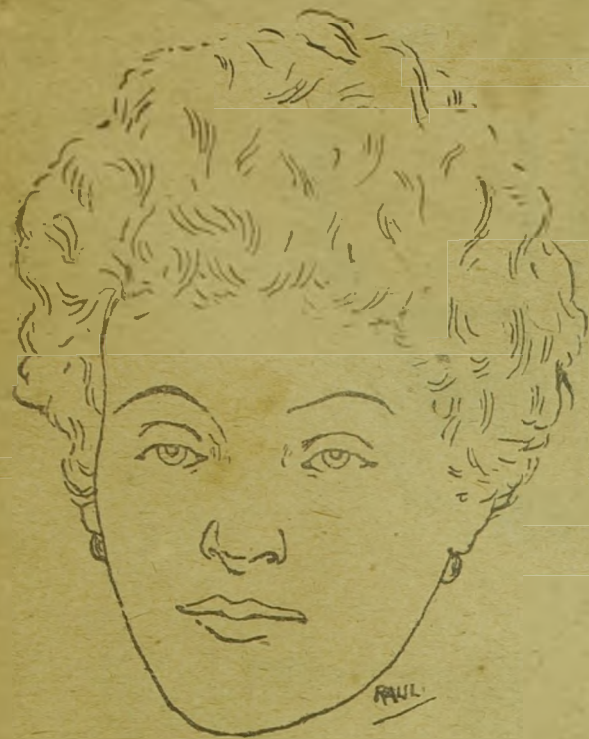
Dr. Frederico Borges

Dr. Avellar Brandão

ADVOGADOS

80, Rua da Quitanda, 80

CHRONICA THEATRAL



Embora a nossa fatuidade de meridionaes não se cause de dizer que temos uma linguagem riquíssima, a chegada da Réjane veio proporcionar a occasião de verificar a pobreza franciscana do nosso lexicon.

Os chronistas indigenas enchem as columnas dos jornaes, arrancam ao fundo dos dictionarios os adjectivos mais expressivos e acabam confessando que ainda não disseram o que queriam.

E' a inania verba de que falla o poeta que ouve estrellas!

Em vista desta miseria de vocabulario, resolvemos encomendar ao Sr. José Verissimo uma remessa de termos novos para qualificar o trabalho da inimitavel (oh torpeza de adjectivo!) Rejú.

Por ora limitar-nos-emos a dizer depois dos espectaculos:—Réjane sahiu-se rejaniissimamente.

Sim, porque dizer: *fui admiravel, viveu o papel*, já estamos caugados de repetir, fallando da Sra. Delorme ou da Sra. Ignez Gomes.

×

No Apollo continúa o successo da actriz Angela Pinto.

O actor Rangel Junior, depois que a grande Réjane achou que elle era um excellente Cascard, endireitou um pouco mais as pernas.

×

Está annunciada para a proxima semana no Lucinda, a primeira representação da revista nova de Arthur Azevedo: *Comem*!

O Fagundes charuteiro
Do Papagaio afamado:
E' tão bom, tão barateiro
Que deve ser procurado!

GIRIA

AO ESTRELLA DA GAMA.

Seu Estrella, você ainda não se viu n'um arroxó de escacha, destes em que a gente tem de aguentar firme.

Nas vesperras de S. João, fui comer, forro. Grudaram-me para topar n'uma festa no chato do Camachilra.

Não fiz careta e marchei p'ra roça. Arranjei uns arames vadios e sahi a barra.

Quando cheguei lá, fui apresentado ao pequenane e a uns chubregas manhosos que estavam afobados, fazendo um balão. Camachilra espalhou que eu era traquejado e pescava da joça.

Os manos suspenderam ferro e entregaram-me o leme do troço. Dei de mão na thesoura, pucheí sciencia no cóрте, preparei o gaz e fui fazer fogueira.

Com pouco o fogo parecia lingua de cobra quando vai dar bote, e os meninos de collegio subiam pelo ar á fôra. Casquei as batatas e as canas no fogaréo e deixei a lareira fumegar...

Formou-se a roda e entrou o catêretê.

Ah! Ah! é que o Chico chora, meu mano!

Dei de mão n'uma viola e fui-me embora para o céo, o pessoal todo ficou banzando com a lingua na bocca, entrei no garganteado batido e hotei o peito no sereno:

Bate, bate, minha gente,
Que uma noite não é nada;
Se não dormirem agora,
Dormirão de madrugada

E' o povo respondeu na toada do fado:

Se não dormirem agora,
Dormirão de madrugada,
Bate, bate, minha gente,
Que uma noite não é nada.

Ahi uma cabrinha metten as mãos nas cadeiras, fez o remeleixo de entrada e sahiu no sapateado cinzento. Firmei os dedos no pinho e gritei: Na bocca, gente, arrocha!

O samba esquentou e o batuque entrou firme p'ra castigo do corpo. Os cabras do balão figuraram de ganzá, prato e garfo, e eu tropei de novo, só de mão:

Só não ama nesta noite
Quem tem sangue de barata,
Pois é hoje que se entrega
O coração á mulata.

A lua subia o céo e a negrada amassava a terra! Com pouco uma mulata na hora, toda chic, peituda, puxou a chula com tom de pestana em menor e trez passagens. Catei as tripas da lyra e caminhei...

A mulata era cuéra! Os olhos della tinham azeite: estava molle! De repente a mulata soltou um dó final de sustancia e deu de chorar, perdi a estribeira e suspendi a estrumella.

A mulata me deu volta, me bótou muama e eu senti o enguiço tomar conta do corpo. Arriei a aza e a viola.

Deu meia-noite.

O pessoal de saias foi jogar as sortes do ovo, do alho crescido e a dos papeis escriptos, e a manjada deu de pular fogueira. Fiquei separado, não encontrei cara que encostasse no pulo cá com o degas. Nisto ouvimos gritar: Não fura! E' nosso! ninguem tasca!

Aprimei o tento, contemplei os acontecimentos, a matula abordava, mas, eu não estava em terra firme porque o districto não era meu, engra estrangeiro e não estava para fumar de piteira, por isso perguntei: Como é essa endromica, encara-se ou não? Encara-se! disseram, e eu bispei logo que lidava com cabras sarados, povo ré, que não mira fatura...

Joguei a mira e lobriguei um Santos Dumont dando á costa, já com o gaz apagado.

Juntei a cerca e pulei na frente da baderna. Tasca sinão eu lasco!

A minha manada não comeu barriga e fez frente.

Quando o balão chegou no gadanho, tirei roupa velha.

Aqui é que não te digo nada!

Panella ferveu e o angú entornou!

A negrada cresceu p'ra mim. Ganhei pavio e marombei; o primeiro faisca abriu claro, meu povo encarou e não conheceu mais ninguem, foi briga de cachorro! De repente afrouxou o bolo, fez-se uma retirada e sahiu um espoleta p'ra me fazer differença. Não conversei e fui marombando a tinguáciba na torre dos pensamentos do bruto.

O marreco encolheu caramujo, fuzilou e sahiu na recta de chegada pela quéda a baixo. Chô pato. O resto aprumou de novo e veio feito.

Peneirei a entrada, dansei de velho, sumi rente na areia e entrei no miolo.

Os piabas cobriram lenha, dei penitencia e fiz corpo presente de cuia nos trincantes d'um chefe que marcou o contratempo do tombo.

Quando olhei estava sózinho, o meu bando fez tabella e desertou. Nisto recebo as armas de Santo Estevão pela bomba do respiro. Ah! Ah! perdi a tramontana, marisquei, fiz unsentes com trez tentos e voei disposto. Dei de mão na barbeira e cresci p'ra matula, mas qual! já tinham ganho vela e navegado.
Estava sózinho!

O teu
JUCA PANCAÇA.

SPORT

JOCKEY-CLUB

Com um bom programma, realiza-se amanhã mais uma reunião, no Prado de S. Francisco Xavier.

Aos amigos e leitores, offerecemos os nossos

PALPITES

2 de Agosto e Jurema.
Hernani e Gravataly.
Seccion e Napoleão.
JURANDYR e BOULEVARD.
Canrobert e Piquet.
Zephyro e Perichole.

AZARES

Juracy, Jupyra, Lola, ESPERANÇA e Catalina.

GRANDE FABRICA A VAPOR DE
MOYBIS
DE TODAS AS QUALIDADES
FUNDADA EM
1850
33 35 40 e 42
RUA DO REGENTE

DROGARIA
FUNDADA EM 1886
COMISSÕES E
CONSIGNAÇÕES
DROGAS
PRODUCTOS
CHIMICOS E
PHARMACEUTICOS
RUA S. PEDRO Nº 89 e 91

CASA ESPECIAL DE
MOTORES
MACHINAS
CILINDROS
OLEOS
DE SEBO, MOCOLO e
GRAXA
ESTOPAS
GACHO
PARAFUSOS
PARA
MACHINAS
METALICAS
R. S. PEDRO
RIO DE JANEIRO
Importadores de
ARTIGOS INGLESES, FRANCESES
e ALLEMANES

CAFE' PAPAGAIO.
QUALIDADE SUPERIOR
R. GONCALVES DIAS 42
- RIO -

Officina
de GRAVURA
DO TAGARELA
ENCOMENDAS
A' R. GONCALVES DIAS 42



—Ora graças! Que já pode uma senhora lêr um jornal ilustrado sem receio de corar e com vontade de decorar as boas pilherias.



Homem letrado
De letras feito,
Por um sujeito
De pé rapado.

Presas por ter cão...



— Viva a imprensa! — Morra! . . .
E a coitadinha não sabe se deve fallar ou calar-se!



PULMONAL

EXCLUSIVAMENTE VEGETAL
Cura a tuberculose, asthma e qualquer bronquite

Preço 3\$000, o vidro